

RELAÇÃO ENTRE A NEGLIGÊNCIA PREVENTIVA DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) E O DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER DE COLO UTERINO.

XV Congresso Sergipano de Ginecologia e Obstetrícia, 1^a edição, de 12/09/2024 a 14/09/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-122-6

ALMEIDA; Gabriel Tavares ¹, SILVA; Guilherme Henrique do Nascimento ², FERREIRA; Igor Macedo ³, SILVA; Liliane Silveira da ⁴, SANTOS; Rodrigo Rocha dos ⁵

RESUMO

Introdução: De acordo com dados da OMS, o câncer de colo uterino é a doença com maior relação com o *papilomavírus humano* (HPV). O investimento em prevenção e controle efetivo do vírus tem impacto direto na diminuição de taxas de neoplasias de câncer de colo de útero, já que em países em desenvolvimento se trata do terceiro maior índice de neoplasias em mulher, enquanto nos países desenvolvidos, a sétima causa de canceres no sexo feminino. **Objetivo:** Conhecer, por meio de uma revisão sistemática, a relação da prevenção do *papilomavírus humano* com a taxa de câncer de colo de útero. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática, a qual foi embasada com artigos pesquisados na base de dados “SciELO”. Os distratores utilizados foram: “HPV”, “prevenção” e “câncer de colo de útero”. A busca incluiu artigos que relacionassem a prevenção do *papilomavírus humano* com a incidência do câncer de colo de útero, escolhendo aqueles que foram publicados nos últimos 5 anos (2019-2024), incluindo estudos observacionais, ensaios clínicos randomizado e revisões anteriores, visando maior atualização e originalidade. **Resultados:** A prevenção do câncer de colo de útero está intimamente ligada com a prevenção do *papilomavírus humano* (HPV). Pesquisas indicam que pelo menos 50% das mulheres com vida sexual ativa em algum momento da vida adquirem HPV, além disso, dados epidemiológicos ressaltam que 99,7% das mulheres que desenvolveram câncer de colo uterino tinham histórico de infecção pelo vírus, tornando o debate muito mais relevante. Nesse sentido, as maneiras de evitar a infecção viral pode ser dividida em duas: primária e secundária. A prevenção primária, antes de adquirir a doença, abrange a vacinação do HPV e uso de condoms, já a secundária, abrange o diagnóstico precoce, por exames citopatológicos através do papanicolau. A vacina contra o HPV, com início de adesão no Brasil em 2014, tem proteção de quase 100% por cinco anos, sendo dividida em dois tipos: bivalente (proteção contra quase 75% das infecções) e quadrivalente (proteção contra quase 90% das infecções). O uso de camisinha como condom também se enquadra como eficaz, já que é uma barreira física preventiva para disseminação do vírus. O exame Papanicolau é importante para o diagnóstico precoce da doença a tempo de ser tratada ainda em estágio inicial, tornando-se um exame citopatológico essencial. Tendo em mente as formas de prevenção, faz-se importante analisar os motivos da negligência preventiva do HPV, destacando-se os fatores socioeconômicos do país e/ou região como fator de maior desafio. Dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA) indicam que na Região Norte do Brasil, área de menor poder aquisitivo e menor taxa educacional, tem como principal causa de morte de mulheres por cânceres, a neoplasia de colo uterino. Dentro desse fator de risco inclui-se a não adesão vacinal contra o HPV, não uso de condoms e negligência na realização do exame papanicolau, seja por dificuldade na oferta desses meios para essa população, já que a maioria vive em regiões isoladas, bem como por ignorância da importância dos meios preventivos para evitar neoplasias e outras doenças. **Conclusão:** A relação entre prevenção do *papilomavírus humano* e a incidência de câncer de colo uterino é intrínseca, já que quase todas as mulheres que desenvolveram esse tipo de neoplasia tiveram histórico de infecção pelo HPV. A negligência preventiva, em maior escala em

¹ Universidade Tiradentes (UNIT), gabrielalmeida06@gmail.com

² Universidade Tiradentes (UNIT), guilhermehenriqueguilhe@hotmail.com

³ Universidade Tiradentes (UNIT), igor.macedo@souunit.com.br

⁴ Universidade Tiradentes (UNIT), liliane.silveira@souunit.com.br

⁵ Universidade Tiradentes (UNIT), rodrigo.rsantos@souunit.com.br

países ou regiões menos desenvolvidas socioeconomicamente, seja por sua forma primária ou secundária, proporciona maior exposição e risco de infecção pelo vírus, o que por consequência aumenta o número de cânceres de colo de útero.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de colo uterino, HPV, Prevenção